



UNICAMP

MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPs) E SUA SITUAÇÃO ATUAL DE USO E OCUPAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA (SP)

Francisco Ferreira de Campos (graduando, francisco.campos@ige.unicamp.br)
Prof. Dr. Lindon Fonseca Matias (orientador, lindon@ige.unicamp.br)



GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO

DO TERRITÓRIO



Apoio:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Palavras-chave: APPs – Uso da terra – Paulínia

INTRODUÇÃO

O município de Paulínia localiza-se na porção centro-leste do Estado de São Paulo e pertence à Região Metropolitana de Campinas – RMC. A partir da década de 1960, quando ocorreu sua emancipação do município de Campinas e a instalação de diversas indústrias petroquímicas, inclusive o polo petroquímico da Replan (Refinaria de Paulínia), Paulínia registrou um alto crescimento urbano e populacional. Atualmente, o crescimento populacional em Paulínia, numa taxa de 5,08% ao ano no período 2000-2008, supera a taxa registrada para a RMC, que foi de 1,83% ao ano no mesmo período (SEADE, 2009), acarretando uma expansão da área urbana com a ocupação de novos espaços.

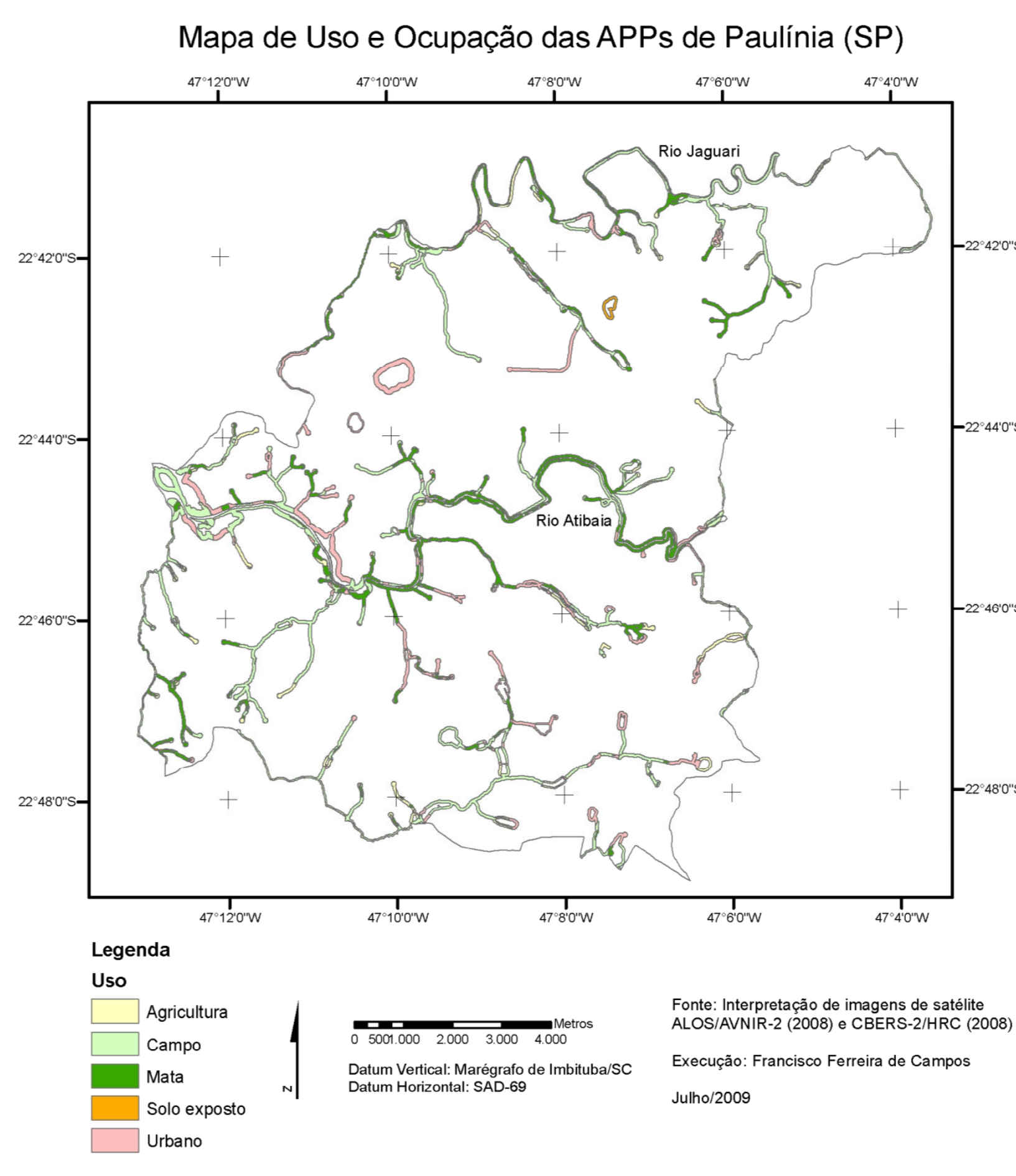
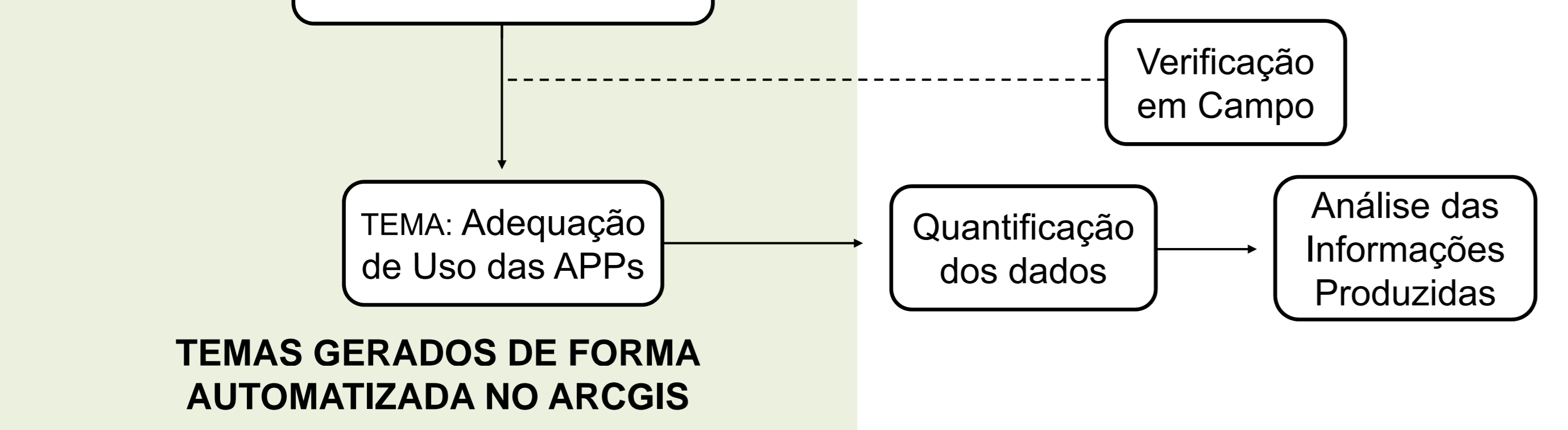
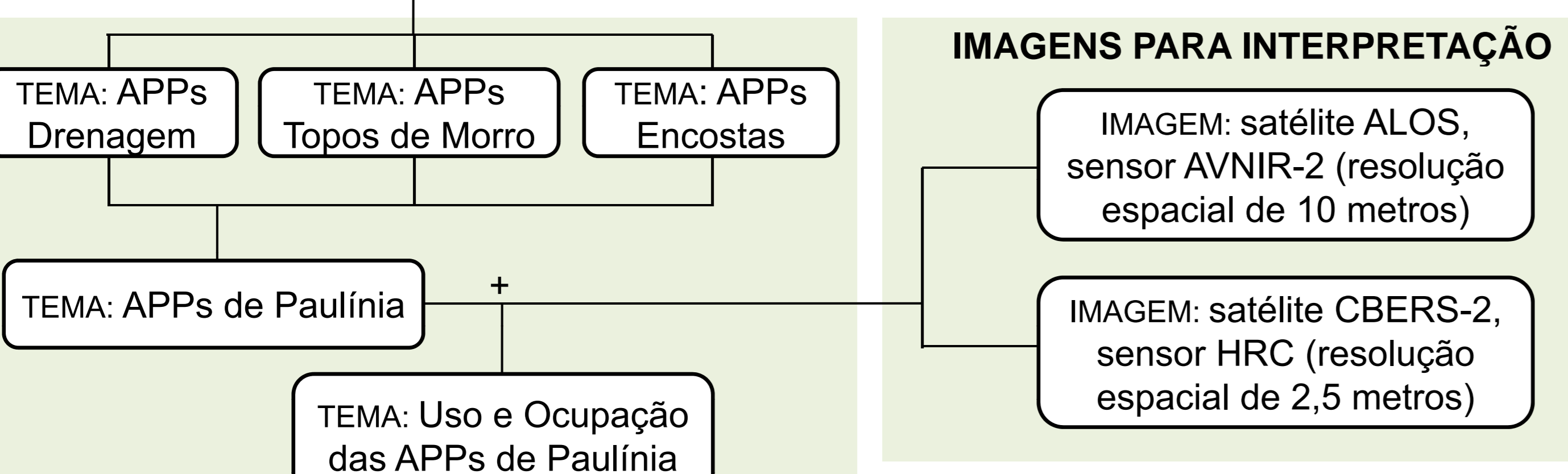
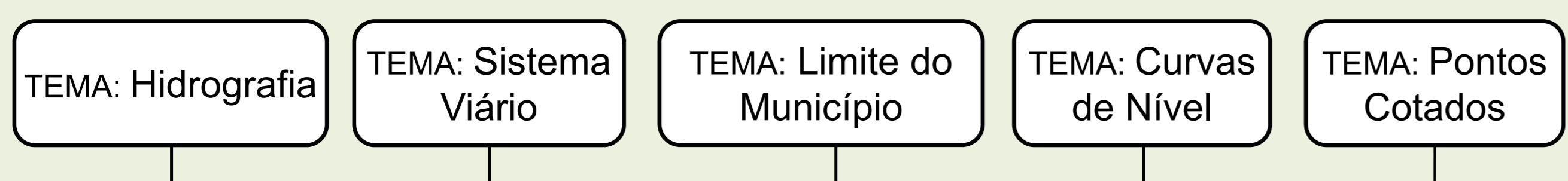
AS APPS SÃO IMPORTANTES AGENTES NA MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO SEU LOCAL DE INFLUÊNCIA

Visando a proteção do meio ambiente, a legislação ambiental brasileira estabelece áreas onde a vegetação natural deve ser integralmente preservada (BRASIL; CONAMA, 2009). As Áreas de Preservação Permanente (APPs) são importantes agentes na manutenção das condições ambientais do seu local de influência. Elas diminuem o assoreamento de rios e a erosão nas encostas, auxiliam na preservação de nascentes e no fluxo gênico de fauna e flora. Dessa forma, as APPs também propiciam uma melhor qualidade de vida para a população, que pode viver em um ambiente ecologicamente mais estável.

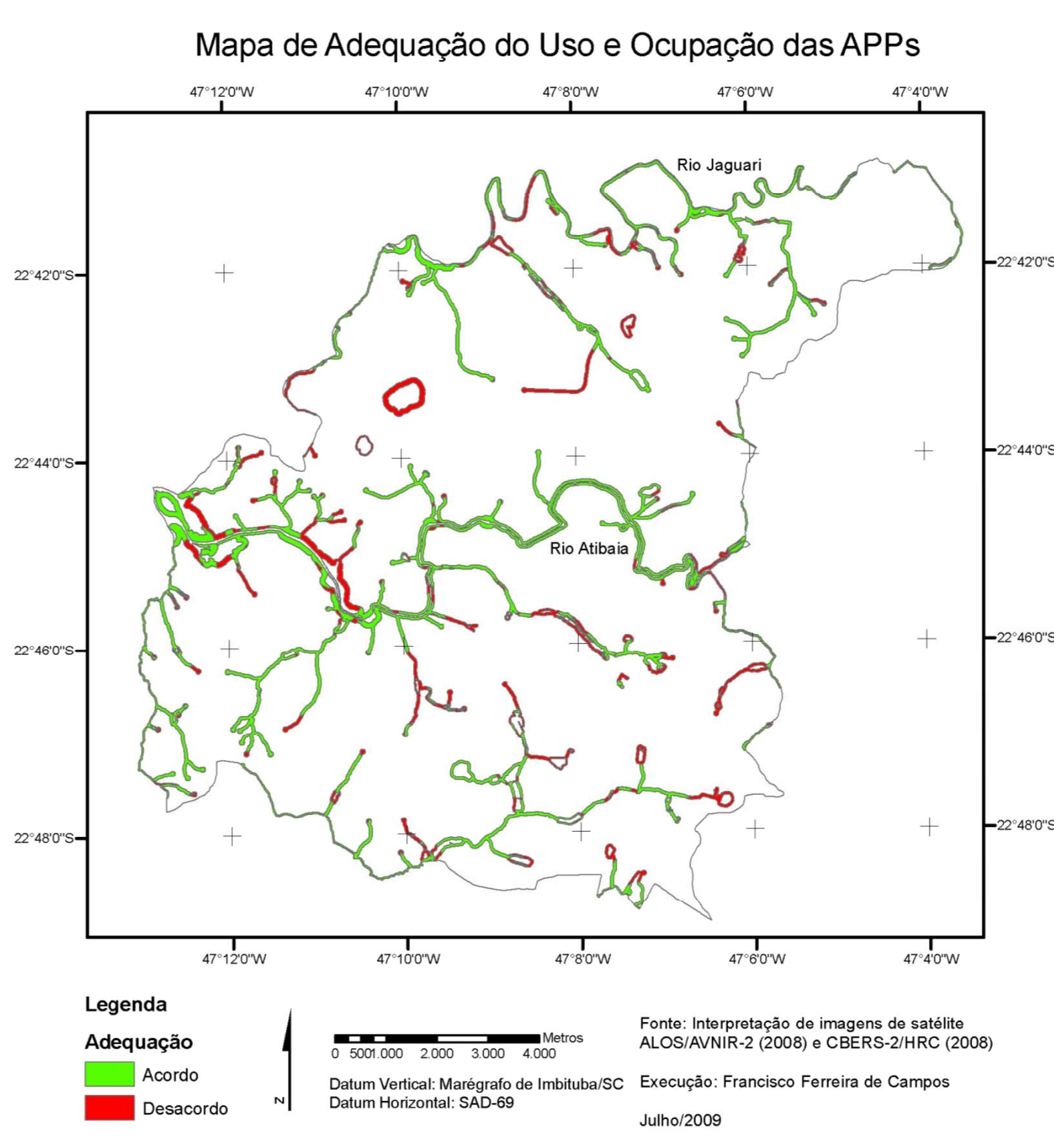
Considerando isso, a pesquisa desenvolvida mapeou e estudou a situação de uso e ocupação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) no município de Paulínia (SP) preenchendo uma lacuna de dados e informações atualizadas a respeito desse tema. A metodologia empregada utilizou técnicas de geoprocessamento para a construção de mapas temáticos, verificação em trabalhos de campo e subsídio à análise quantitativa e qualitativa das informações produzidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

DADOS BASE DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA (Carta Topográfica Digital/IGC – esc. 1:10.000)



QUASE 1/3 DAS APPS DE PAULÍNIA POSSUEM USO EM DESACORDO COM O ESTABELECIDO PELA LEGISLAÇÃO



Crédito das Imagens: L. F. Matias e F. F. Campos

RESULTADOS

Como resultado da pesquisa e da análise dos mapas produzidos, constatou-se que da área total de 139 km² do município de Paulínia, 11,64 km² (8,37%) são enquadrados como APPs. Das categorias previstas na legislação, os rios, lagoas e nascentes são as únicas presentes no município que possuem APPs. Como pode ser constatado, não há APPs das categorias de topos de morro e encostas, o que é de se esperar considerando as características geomorfológicas de relevo suave que Paulínia possui.

Na interpretação de uso e ocupação da terra foram constatados cinco tipos principais de uso (IBGE, 2006), apresentados a seguir:

Uso e Ocupação	Área (km ²)	Proporção das APPs (%)
Agricultura	0,96	8,25
Campo	5,21	44,76
Mata	3,07	26,37
Solo Exposto	0,07	0,60
Urbano	2,33	20,02
Total	11,64	100,00

Classificando o uso e ocupação conforme sua adequação com a legislação, obteve-se que 8,3 km² (71,55%) estão de acordo com o estabelecido, enquanto 3,3 km² (28,45%) possuem uso e ocupação em desacordo com a legislação. Apesar da porcentagem de APPs não preservadas não ser um valor muito alto, deve-se lembrar que há um quadro crescente de ocupação dessas áreas no município e que elas possuem influência sobre uma área muito maior do que a sua própria. Por exemplo, o soterramento de uma nascente gera um impacto socioambiental em toda extensão do curso d'água e não somente na região da APP da nascente.

CONCLUSÃO

O uso de geotecnologias permitiu que fossem mapeadas as APPs do município de Paulínia e o uso e ocupação da terra atual dessas áreas. A maior parte das APPs encontra-se de acordo com a legislação, apesar de sua ocupação principal ser por vegetação em recuperação. Nesse sentido, caberia um projeto de reflorestamento dessas áreas, de forma que as APPs possam cumprir suas funções plenamente. Já a principal ocupação nas APPs em desacordo com a legislação consiste de áreas construídas, tornando difícil que essas áreas possam retornar a possuir sua vegetação preservada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Código Florestal Brasileiro de 1965. (2009)
CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente, Resolução nºs 302 e 303, de 20 de março de 2002 e 369 de 28 março de 2006 (2009)
IBGE. Manual Técnico de Uso da Terra. Manuais Técnicos em Geociências. 2. ed., n. 7, Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
SEADE. Perfil Municipal – Paulínia. (2009)